

GOL Anuncia Receita Líquida de R\$2,6 bilhões e LPA de R\$0,46 no 1T17 *A Companhia Aérea Brasileira Nº1 Anuncia Margem Operacional recorrente de 13,1%*

São Paulo, 10 de maio de 2017 – A GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“GOL”), (B3: GOLL4 e NYSE: GOL), a maior companhia aérea doméstica do Brasil, anuncia o resultado consolidado do primeiro trimestre de 2017. Todas as informações são apresentadas em IFRS, em Reais (R\$) e as comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2016, exceto quando especificado de outra forma.

Destaques Financeiros e Operacionais

- O lucro líquido depois da participação minoritária no trimestre foi de R\$160,4 milhões, representando uma margem líquida de 6,1%. O lucro por ação (LPA) depois da participação minoritária foi de R\$0,46 e o lucro por ADS depois da participação minoritária foi de US\$0,74. A receita bruta no 1T17 foi de R\$2,8 bilhões.
- O resultado operacional (EBIT) no 1T17 foi de R\$253,2 milhões, representando uma margem EBIT de 9,6%. O resultado operacional ajustado, excluindo despesas não recorrentes, foi de R\$345,4 milhões, representando uma margem de 13,1%.
- O fluxo de caixa líquido no 1T17 foi de R\$175,1 milhões negativos. Caixa, equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo e contas a receber totalizaram R\$1.517,2 milhões.
- Excluindo as despesas não recorrentes no 1T17 o CASK total ajustado foi 19,14 centavos (R\$). O CASK total ajustado no trimestre teve uma redução de 5,6% quando comparado com o CASK ajustado do 1T16. No 1T17, o CASK total aumentou 7,4%, passando para 19,91 centavos (R\$) e o total de despesas operacionais ampliou 5,3%, atingindo R\$2.392,8 milhões. O custo total no 1T16 foi menor devido aos ganhos em operações de *sale-leaseback* naquele trimestre.
- O CASK ex-combustível ajustado, excluindo as despesas não recorrentes, teve uma redução de 7,6% em comparação ao 1T16, chegando a 13,02 centavos (R\$). O CASK ex-combustível teve um aumento de 11,6%, chegando a 13,79 centavos (R\$).
- Os RPKs aumentaram em 0,7%, passando de 9.497 milhões no 1T16 para 9.561 milhões no 1T17.
- Os ASKs tiveram uma redução de 2%, passando de 12.262 milhões no 1T16 para 12.019 milhões no 1T17. A taxa de ocupação média aumentou 2,1 pontos percentuais, chegando a 79,6%, e o yield médio por passageiro reduziu 6,5%, chegando a 24,02 centavos (R\$), resultando em um RASK de 22,01 centavos (R\$), uma redução de 0,5% em relação ao 1T16. A tarifa média foi de R\$279,7, um aumento de 2,6% em relação à tarifa média no 1T16 (R\$272,5).

Contatos

E-mail: ri@voegol.com.br
Tel: +55 (11) 2128-4700
Site: www.voegol.com.br/ri

Teleconferência 1T17

Data: Quarta-feira 10 de maio de 2017

Em Português

16h00 (Brasil)
15h00 (US EDT)
Telefone: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001
Código: GOL
Replay: +55 (11) 3193-1012
Código Replay: 1744820#

Em Inglês

13h30 (US EDT)
14h30 (Brasil)
Telefone: +1 (412) 317-5453
Código: GOL
Replay: +1 (412) 317-0088
Código Replay: 10098733

Webcast ao vivo

www.voegol.com.br/ri

- | A receita líquida atingiu R\$2,6 bilhões, representando uma redução de 2,5% em comparação ao 1T16. A receita por aeronave foi de R\$23,1 milhões (US\$7,3 milhões). As receitas auxiliares e de cargas tiveram um aumento de 27% alcançando R\$349,2 milhões no trimestre, que representa 13,2% da receita líquida e um aumento de 3,1 pontos percentuais em relação ao 1T16.
- | A GOL transportou um total de 8,2 milhões de passageiros no 1T17, uma queda de 8,3% em relação ao 1T16. A participação de mercado da GOL no setor de transporte aéreo regular doméstico e internacional no fim do 1T17 foi de 35,0% e 11,7%, respectivamente. Essas participações foram de 32,6% e 13,5% ao final do 1T16.
- | A média da pontualidade dos pousos e regularidade das decolagens dos voos foram de 94,6% e 98,8% (dados da ANAC), respectivamente, durante o 1T17. O número de reclamações de passageiros e de bagagens perdidas para cada 1.000 passageiros foram de 1,43 e 2,17, respectivamente.
- | A dívida líquida total ajustada, excluindo aeronaves em devolução e os bônus perpétuos, foi reduzida em R\$918 milhões durante o 1T17 chegando a R\$10,8 bilhões. A razão de dívida líquida ajustada a EBITDAR anualizado, proforma para aeronaves em devolução, foi de 4,6x em 31 de março de 2017.
- | Os ADRs da GOL tiveram um volume médio diário de negociação de US\$4,5 milhões (R\$14,3 milhões) no 1T17, em comparação aos US\$1,4 milhão (R\$4,4 milhões) no 1T16. As ações PN tiveram um volume médio diário de negociação de R\$27,7 milhões no 1T17, em comparação aos R\$10,3 milhões no 1T16.

Comentários da Administração sobre os Resultados

Como previsto anteriormente, as taxas de ocupação da GOL no verão brasileiro mantiveram-se altas. A Companhia respondeu ao ambiente mais fraco, com melhoria contínua na experiência do cliente e redução de custos.

No primeiro trimestre de 2017, a GOL aprimorou seu serviço de alta qualidade e alcançou uma receita líquida de R\$2,6 bilhões e continuou a racionalizar as operações. Embora tenha havido uma redução de 13% do número de assentos disponíveis para venda, a receita líquida do trimestre teve uma redução de 2,5%, um resultado possível graças à racionalização da capacidade e à otimização na utilização das aeronaves.

"A GOL consolidou a sua posição como a companhia aérea número 1 no Brasil. A dedicação e o trabalho da equipe de colaboradores da GOL contribuíram para gerar melhorias nos resultados operacionais do primeiro trimestre", comentou o Presidente da GOL, Paulo Kakinoff. A GOL tem orgulho de ser a companhia de menor custo do Brasil pelo 16º ano consecutivo, decorrente de sua frota única padronizada, gerando menores custos com tripulação, gestão inteligente das peças sobressalentes e manutenção "best-in-class", e de operações enxutas e produtivas com reduzida exposição a custos fixos. O pedido da Companhia de novos B-737 MAX 8s e os investimentos em tecnologia fortalecerão essa liderança de custo.

A empresa está dedicada em oferecer a melhor experiência de voo aos seus clientes. De acordo com a ANAC, em março de 2017, a GOL se manteve na liderança de pontualidade no Brasil com índice de 96,8% dos voos decolando no horário, ou seja, mais de 21 mil voos.

A Companhia registrou um lucro operacional (EBIT) recorrente de R\$345,4 milhões no 1T17, com uma margem operacional de 13,1%. No 1T17, a GOL aumentou as taxas de utilização de aeronaves e, ao mesmo tempo, manteve o menor custo do mercado. O número de passageiros transportados no 1T17 teve uma queda de 8,3% em relação ao 1T16. A taxa de ocupação da GOL aumentou 2 pontos percentuais, chegando a 79,6%, devido à maturidade da nova malha aérea, lançada em maio de 2016, que refletiu na redução de 13,2% na disponibilidade de assentos no período. A utilização das aeronaves ficou em 10,5 horas de voo por dia



Linhas aéreas inteligentes

Release de Resultados

Primeiro Trimestre de 2017

(aumento de 16,7% em relação ao 1T16). Os custos operacionais por ASK, excluindo as despesas com combustível e as não-recorrentes, diminuíram cerca de 7,6%, chegando a 13,02 centavos (R\$). Os custos com combustíveis por assento-quilômetro disponível (ASK) diminuíram 0,8%, passando para 6,12 centavos (R\$). A redução de custos por ASK foi impulsionada pelas menores despesas com arrendamento de aeronaves, devido à reestruturação da frota. "Nossa liderança absoluta de custos é a chave para nossa proposta de valor e permitiu que oferecêssemos as melhores tarifas e serviços no mercado, mesmo em um ambiente desafiador da indústria", acrescentou Richard Lark, vice-presidente financeiro da GOL.

Em termos de perspectivas para o futuro, além de manter altos níveis de produtividade e rentabilidade, os resultados de curto prazo serão impulsionados pela manutenção da disciplina de capacidade. A GOL permanece comprometida com sua estratégia de crescimento rentável com base em uma estrutura de baixo custo e atendimento de alta qualidade para o cliente. "Estamos orgulhosos com o fato de quase 400 milhões de passageiros terem escolhido voar com a GOL e continuamos nos esforçando ao máximo para oferecer aos nossos clientes a melhor experiência em transporte aéreo: aeronaves novas e modernas, voos frequentes nos principais mercados, um sistema de rotas integrada e baixas tarifas. Tudo isso se torna possível graças a nossa dedicada equipe de colaboradores, que são a chave para o nosso sucesso", afirmou Kakinoff. "Permanecendo focados no nosso modelo de negócios de baixo custo, enquanto continuamos a crescer, inovar e a oferecer tarifas baixas, vamos criar valor para os nossos clientes, colaboradores e acionistas."

Indicadores Operacionais e Financeiros

Dados de tráfego – GOL	1T17	1T16	% Var.
RPK GOL – Total	9.561	9.497	0,7%
RPK GOL – Dom.	8.507	8.396	1,3%
RPK GOL – Int.	1.055	1.102	-4,3%
ASK GOL – Total	12.019	12.262	-2,0%
ASK GOL – Dom.	10.690	10.856	-1,5%
ASK GOL – Int.	1.329	1.406	-5,5%
Taxa de Ocupação GOL – Total	79,6%	77,5%	2,1 p.p.
Taxa de Ocupação GOL – Dom.	79,6%	77,3%	2,3 p.p
Taxa de Ocupação GOL – Int.	79,4%	78,4%	1,0 p.p
Dados operacionais	1T17	1T16	% Var.
Tarifa Média (R\$)	279,7	272,5	2,6%
Passageiros pagantes – Pax transp. ('000)	8.210	8.949	-8,3%
Média Utilização de Aeronaves (Horas de Voo/dia)	10,5	9,0	16,7%
Decolagens	64.100	74.199	-13,6%
Etapa Média de Voo (km)	1.102	978	12,7%
Litros Consumidos no Período (mm)	353	373	-5,4%
Funcionários (no final do período)	15.051	15.798	-4,7%
Frota Média Operacional	111	131	-15,3%
Pontualidade	94,6%	95,1%	-0,5 p.p
Regularidade	98,8%	88,3%	10,5 p.p
Reclamações de Passageiros (por 1000 pax)	1,4309	2,0333	-29,6%
Perda de Bagagem (por 1000 pax)	2,17	2,20	-1,4%
Dados financeiros	1T17	1T16	% Var.
YIELD Líquido (R\$ centavos)	24,02	25,68	-6,5%
PRASK Líquido (R\$ centavos)	19,11	19,89	-3,9%
RASK Líquido (R\$ centavos)	22,01	22,13	-0,5%
CASK (R\$ centavos)	19,91	18,53	7,4%
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	13,79	12,36	11,6%
CASK (R\$ centavos) ajustado ⁴	19,14	20,26	-5,6%
CASK ex-combustível (R\$ centavos) ajustado ⁴	13,02	14,09	-7,6%
<i>Breakeven</i> da Taxa de Ocupação	71,9%	64,9%	7,0 p.p
Taxa de Câmbio Média ¹	3,1451	3,9022	-19,4%
Taxa de Câmbio no fim do período ¹	3,1684	3,5589	-11,0%
WTI (méd. por barril, US\$) ²	51,8	33,6	54,2%
Preço por litro de Combustível (R\$) ³	2,08	2,03	2,5%
Custo Comb. Golfo do México (média por litro, US\$) ²	0,40	0,26	53,8%

1. Fonte: Banco Central; 2. Fonte: Bloomberg; 3. Despesas com combustível/litros consumidos; 4. Excluindo resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de *sale-leaseback* *Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

Mercado doméstico – GOL

A capacidade no mercado doméstico reduziu 2,0% no trimestre em comparação ao 1T16. A demanda doméstica aumentou 0,7% no 1T17, levando a taxa de ocupação a 79,6%, um aumento de 2,1 p.p. em comparação ao 1T16.

A GOL transportou no mercado doméstico 7,7 milhões de passageiros no trimestre, o que representou uma queda de 8,5%, quando comparado com o mesmo período de 2016. A Companhia é a aérea líder em transporte de passageiros no mercado doméstico brasileiro de aviação.

Mercado internacional – GOL

A oferta internacional da GOL teve uma redução de 5,5% no trimestre, em comparação ao 1T16. A demanda internacional apresentou um recuo de 4,3% entre janeiro e março, registrando uma taxa de ocupação de 79,4%.

Durante o trimestre, a GOL transportou 515,4 mil passageiros no mercado internacional, uma retração de 4,4% em comparação ao primeiro trimestre de 2016.

Volume de decolagens e Total de assentos – GOL

O volume total de decolagens GOL foi reduzido em 13,6% no primeiro trimestre de 2017. Já o total de assentos disponibilizados ao mercado recuou 13,2% no mesmo período.

PRASK, Yield e RASK

O PRASK líquido teve redução de 3,9% no trimestre, o RASK líquido reduziu 0,5%, passando de 22,13 centavos (R\$) para 22,01 centavos (R\$), e o *yield* líquido teve uma redução de 6,5% na comparação com o 1T16. Cabe ressaltar que o ASK reduziu 2,0% no trimestre.

Demonstrações de resultados em IFRS (R\$ MM)

Demonstrações de Resultados (R\$ MM)	1T17	1T16	% Var.
Receita operacional líquida	2.645,8	2.713,1	-2,5%
Transporte de passageiros	2.296,6	2.438,8	-5,8%
Transporte de cargas e outros	349,2	274,2	27,3%
Custos e Despesas Operacionais	(2.392,8)	(2.272,0)	5,3%
Pessoal	(414,0)	(414,9)	-0,2%
Pessoal - Operações	(311,8)	(321,9)	-3,1%
Pessoal - Outros	(102,2)	(93,0)	9,9%
Combustível de aviação	(735,8)	(756,9)	-2,8%
Imposto ICMS sobre Combustível	(120,9)	(121,9)	-0,8%
Combustível (ex-ICMS)	(614,9)	(635,0)	-3,2%
Arrendamento de aeronaves	(241,5)	(323,9)	-25,4%
Comerciais e publicidade	(117,6)	(118,6)	-0,8%
Tarifas de pouso e decolagem	(174,8)	(189,6)	-7,8%
Prestação de serviços	(311,2)	(304,5)	2,2%
Serviços aos Passageiros	(117,3)	(122,2)	-4,0%
Outros Serviços	(193,9)	(182,3)	6,4%
Material de manutenção e reparo	(88,2)	(128,1)	-31,2%
Depreciação e amortização	(106,6)	(114,8)	-7,1%
Outros	(203,1)	79,1	NM
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,1	(3,9)	NM
Resultado Operacional (EBIT)	253,2	437,2	-42,1%
Margem EBIT	9,6%	16,1%	-6,5 p.p.
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(99,6)	386,2	NM
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(240,2)	(237,9)	1,0%
Ganhos com aplicações financeiras	29,2	53,8	-45,8%
Variações cambiais e monetárias	143,7	655,7	-78,1%
Resultado líquido de derivativos	(11,7)	(46,6)	-75,0%
Outras despesas (receitas) líquidas	(20,6)	(38,8)	-47,0%
Lucro (prejuízo) antes de IR/CS	153,6	823,4	-81,4%
Margem de Lucro Antes de Impostos	5,8%	30,3%	-24,5 p.p.
Imposto de Renda	79,1	(66,3)	NM
Imposto de renda corrente	(85,1)	(63,0)	35,2%
Imposto de renda diferido	164,2	(3,3)	NM
Lucro (prejuízo) líquido	232,7	757,1	-69,3%
Margem Líquida	8,8%	27,9%	-19,1 p.p.
Lucro por Ação (LPA) em R\$	0,67	2,18	-69,3%
Média ponderada de ações (milhões)	347,2	347,2	NM
Lucro por ADS Equivalente em US\$	1,07	2,79	-61,9%
Média ponderada de ADSs (milhões)	69,5	69,5	NM

*Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

Receita líquida

A receita líquida do 1T17 atingiu R\$2,6 bilhões, representado uma redução de 2,5%, quando comparado ao 1T16. No 1T17, os RPKs aumentaram 0,7%, passando de 9.497 milhões no 1T16 para 9.561 milhões no 1T17.

A taxa de ocupação, que passou de 77,5% para 79,6%, parcialmente compensado por uma redução de 13,6% de decolagens. O RPK aumentou para 9.561 milhões e a receita com passageiros reduziu para R\$2.296,6 milhões.

A tarifa média aumentou 2,6%, de R\$272,5 para R\$279,7, e o *yield* reduziu 6,5%, para 24,02 centavos (R\$) por passageiro-quilômetro.

A redução da capacidade em 2,0%, representado pelos ASKs, foi facilitada pela redução da frota operacional média em 20 aeronaves versus trimestre do ano anterior (de 131 para 111 aeronaves), que impulsionou a redução do ASK.

Complementando a receita operacional, a receita bruta de transporte de cargas teve um aumento de R\$74,6 milhões para R\$79,0 milhões, e a receita líquida Smiles aumentou 26,4% de R\$350,6 milhões para R\$443,3 milhões.

No trimestre, a receita líquida total alcançou R\$2.645,8 milhões, uma redução de 2,5%, principalmente devido à redução da demanda. A receita de passageiros foi de R\$2.296,6 milhões e representou 86,8% da receita líquida total do trimestre, um decréscimo de 5,8% em relação a igual período de 2016.

A receita de passageiros internacionais totalizou R\$452,2 milhões de janeiro a março de 2017, equivalente a 17,1% da receita líquida total e uma redução de 10,3% quando comparado ao mesmo período de 2016. Este resultado reflete os ajustes na capacidade (ASK) em 5,5% implementados na malha internacional da GOL.

A receita líquida de cargas e outros foi de R\$349,2 milhões em 1T17, representando 13,2% das receitas totais, um aumento de 27,3% quando comparado ao 1T16.

Despesas operacionais

No 1T17, o CASK total aumentou 7,4%, passando para 19,91 centavos (R\$) e o total de despesas operacionais ampliou 5,3%, atingindo R\$2.392,8 milhões. O custo total no 1T16 foi menor devido ao valor positivo proveniente do retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de *sale-leaseback* naquele trimestre. Excluindo as despesas não recorrentes no 1T17 o CASK ajustado foi 19,14 centavos (R\$). O CASK total ajustado no trimestre teve uma redução de 5,6% quando comparado com o CASK ajustado do 1T16.

As despesas operacionais por ASK, excluindo combustível, tiveram um aumento de 11,6%, passando para 13,79 centavos (R\$). O *breakeven* da taxa de ocupação aumentou 7,0 pontos percentuais, passando para 71,9% vs. 64,9% no 1T16.

O detalhamento de nossos custos e despesas operacionais para o 1T17 e 1T16 é o seguinte:

Despesas operacionais (R\$ MM)	1T17	1T16	% Var.
Pessoal	(414,0)	(414,9)	-0,2%
Pessoal – Operações	(311,8)	(321,9)	-3,1%
Pessoal – Outros	(102,2)	(93,0)	9,9%
Combustível de aviação	(735,8)	(756,9)	-2,8%
Imposto ICMS sobre Combustível	(120,9)	(121,9)	-0,8%
Combustível (ex-ICMS)	(614,9)	(635,0)	-3,2%
Arrendamento de aeronaves	(241,5)	(323,9)	-25,4%
Comerciais e publicidade	(117,6)	(118,6)	-0,8%
Tarifas de pouso e decolagem	(174,8)	(189,6)	-7,8%
Prestação de serviços	(311,2)	(304,5)	2,2%
Serviços aos Passageiros	(117,3)	(122,2)	-4,0%
Outros Serviços	(193,9)	(182,3)	6,4%
Material de manutenção e reparo	(88,2)	(128,1)	-31,1%
Depreciação e Amortização	(106,6)	(114,8)	-7,1%
Outras despesas operacionais	(203,1)	79,1	NM
Despesas operacionais totais	(2.392,8)	(2.272,0)	5,3%
Despesas operacionais totais ajustadas¹	(2.300,5)	(2.484,7)	-7,4%
Despesas operacionais ex- combustível	(1.656,9)	(1.515,2)	9,4%
Despesas operacionais ex- combustível ajustadas¹	(1.564,6)	(1.727,8)	-9,4%
Despesas operacionais por ASK (R\$ centavos)	1T17	1T16	% Var.
Pessoal	(3,44)	(3,38)	1,8%
Pessoal – Operações	(2,59)	(2,63)	-1,2%
Pessoal – Outros	(0,85)	(0,76)	12,1%
Combustível de aviação	(6,12)	(6,17)	-0,8%
Imposto ICMS sobre Combustível	(1,01)	(0,99)	1,2%
Combustível (ex-ICMS)	(5,12)	(5,18)	-1,2%
Arrendamento de aeronaves	(2,01)	(2,64)	-23,9%
Comerciais e publicidade	(0,98)	(0,97)	1,2%
Tarifas de pouso e decolagem	(1,45)	(1,55)	-5,9%
Prestação de serviços	(2,59)	(2,48)	4,4%
Serviços aos Passageiros	(0,98)	(1,00)	-2,1%
Outros Serviços	(1,61)	(1,48)	8,5%
Material de manutenção e reparo	(0,73)	(1,04)	-29,8%
Depreciação e amortização	(0,89)	(0,94)	-5,2%
Outras despesas operacionais	(1,69)	0,65	NM
CASK	(19,91)	(18,53)	7,4%
CASK Ajustado¹	(19,14)	(20,26)	-5,6%
CASK excluindo despesas com combustível	(13,79)	(12,36)	11,6%
CASK excluindo despesas com combustível ajustado¹	(13,02)	(14,09)	-7,6%

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de *sale-leaseback* e despesas com Programa de Recuperação Tributária; *Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

Combustíveis e lubrificantes por ASK diminuiu 0,8% em relação ao 1T16, para 6,12 centavos (R\$), devido à redução de 5,4% no volume de litros consumidos de QAV, compensados parcialmente pelo aumento do preço do litro em 2,5%.

Pessoal por ASK aumentou 1,8%, para 3,44 centavos (R\$), principalmente devido à reavaliação das contingências para processos trabalhistas e reajuste salarial de 7,3%, parcialmente compensado pela redução do quadro de funcionários em 4,7% em função da racionalização da operação iniciada em 2016.

Arrendamento de aeronaves por ASK diminuiu 23,9% em relação ao 1T16, para 2,01 centavos (R\$), principalmente devido ao impacto de renegociações de contratos de aeronaves no período, com a redução da frota e apreciação do Real frente ao Dólar em 19,4%.

Comerciais e publicidade por ASK aumentou 1,2% em relação ao 1T16, para 0,98 centavo (R\$), impactado pelo menor gasto com publicidade, parcialmente compensada pelas despesas com incentivos à venda.

Tarifas de pouso por ASK reduziu 5,9% na comparação com o 1T16, para 1,45 centavo (R\$) (-7,8% em termos nominais), principalmente devido a composição da malha aérea com reduções nas tarifas de pouso e auxílio navegação com o volume de decolagens menor em 13,6%, parcialmente compensado pelo aumento das taxas nos aeroportos.

Prestação de serviço por ASK aumentou 4,4% em relação ao 1T16, para 2,59 centavos (R\$) (2,2% em termos nominais), principalmente devido a (i) redução com serviço de rampa, volume de decolagens menor em 13,6%, e (ii) serviços de informática nas bases nacionais e internacionais, compensado pela redução na oferta de ASK em 2,0%.

Material de manutenção e reparo por ASK reduziu 29,8% em relação ao primeiro trimestre de 2016, para 0,73 centavo (R\$) (-31,1% em termos nominais), principalmente devido à capitalização de *checks* bloqueados e à redução do dólar médio em 19,4%.

Depreciação e amortização por ASK reduziu 5,2% em relação ao 1T16, para 0,89 centavo (R\$) (-7,1% em termos nominais), principalmente devido ao menor número de aeronaves em arrendamento financeiro.

Outras despesas por ASK atingiu 1,69 centavo (R\$) ou 203,1 milhões em termos nominais. O valor positivo no 1T16 é proveniente do retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de *sale-leaseback* realizadas naquele trimestre.

Resultado operacional

O impacto de uma redução de 0,12 centavo (R\$) no RASK e o aumento de 1,38 centavo (R\$) no CASK resultou em uma redução do EBITDA por assento-quilômetro disponível para 3,00 centavos (R\$) no 1T17. Comparado ao 1T16, o EBITDA por ASK reduziu 33,3%. O EBITDA do 1T17 totalizou R\$359,8 milhões no período, em comparação aos R\$551,9 milhões no 1T16 (uma queda de 34,8%).

Em uma base por assento-quilômetro disponível, o EBITDAR foi de 5,01 centavos (R\$) no 1T17, em comparação aos 7,14 centavos (R\$) do 1T16 (uma redução de 29,8%).

Cálculo do EBITDAR (R\$ centavos/ASK)	1T17	1T16	% Var.
Receita Líquida	22,01	22,13	-0,5%
Despesas Operacionais	(19,91)	(18,53)	7,4%
EBIT	2,11	3,57	-40,9%
Depreciação e Amortização	(0,89)	(0,94)	-5,2%
EBITDA	3,00	4,50	-33,3%
Margem EBITDA	13,6%	20,3%	-6,7 p.p
Arrendamento Operacional de Aeronaves	(2,01)	(2,64)	-23,9%
EBITDAR	5,01	7,14	-29,8%
Margem EBITDAR	22,7%	32,3%	-9,6 p.p
EBITDAR Ajustado ¹	5,77	5,41	6,7%
Margem Ajustada¹ EBITDAR	26,2%	24,4%	1,8 p.p

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de *sale-leaseback* e despesas com Programa de Recuperação Tributária; * Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

Margens Operacionais (R\$ MM)	1T17	1T16	% Var.
EBIT	253,2	437,2	-42,1%
Margem EBIT	9,6%	16,1%	-6,5 p.p
EBIT Ajustado ¹	345,4	224,6	53,8%
Margem EBIT Ajustada¹	13,1%	8,3%	4,8 p.p
EBITDA	359,8	551,9	-34,8%
Margem EBITDA	13,6%	20,3%	-6,7 p.p
EBITDA Ajustado ¹	452,0	339,3	33,2%
Margem EBITDA Ajustada¹	17,1%	12,5%	4,6 p.p
EBITDAR	601,3	875,8	-31,3%
Margem EBITDAR	22,7%	32,3%	-9,6 p.p
EBITDAR Ajustado ¹	693,5	663,2	4,6%
Margem Ajustada¹ EBITDAR	26,2%	24,4%	1,8 p.p

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de *sale-leaseback* e despesas com Programa de Recuperação Tributária; * Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

Reconciliação de EBIT, EBITDA e EBITDAR (R\$ MM)*	1T17	1T16	% Var.
Lucro (prejuízo) líquido	232,7	757,1	-69,3%
(-) Imposto de renda	79,1	(66,3)	NM
(-) Resultado financeiro líquido	(99,6)	386,2	NM
EBIT	253,2	437,2	-42,1%
(-) Depreciação e amortização	(106,6)	(114,8)	-7,1%
EBITDA	359,8	551,9	-34,8%
(-) Arrendamento operacional de aeronaves	(241,5)	(323,9)	-25,4%
EBITDAR	601,3	875,8	-31,3%

* De acordo com a Instrução CVM No. 527, a Companhia apresenta a reconciliação do EBIT e do EBITDA, segundo o qual: EBIT = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais mais resultado financeiro líquido; e EBITDA = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais, mais resultado financeiro líquido, mais depreciação e amortização. Também mostramos a reconciliação do EBITDAR, dada a sua importância como um indicador específico da indústria da aviação, em que: EBITDAR = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais, mais resultado financeiro líquido, mais depreciação e

amortização, mais despesas operacionais de arrendamento de aeronaves. * Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

Resultado financeiro líquido

A despesa financeira líquida foi de R\$99,6 milhões no 1T17. A despesa com juros aumentou R\$2,3 milhões, principalmente devido ao aumento da dívida de curto prazo. A receita com juros diminuiu R\$24,7 milhões, principalmente devido ao menor volume de caixa e investimentos de curto prazo, parcialmente compensados por uma redução nas taxas de juros brasileira (como medido pela taxa CDI).

As **despesas com juros** totalizaram R\$240,2 milhões no 1T17, um aumento de 1,0% em relação ao 1T16, principalmente devido ao maior nível de endividamento do curto prazo.

A **variação cambial e monetária líquida** totalizou R\$143,7 milhões positivos no 1T17, devido à valorização do Real frente ao Dólar (final do período), que teve uma variação entre R\$3,5589 em 31 de março de 2016 e R\$3,1684 em 31 de março de 2017.

A **receita financeira** totalizou R\$29,2 milhões no 1T17, uma redução de 45,8% em relação ao 1T16, explicado pelo menor nível de nossa posição de caixa em Reais.

Outras despesas financeiras totalizaram R\$20,6 milhões negativos no 1T17, versus R\$38,8 milhões negativos no 1T16, principalmente devido aos descontos obtidos nas Notes Seniores e nos Bônus Perpétuos na oferta de permuta da Companhia.

Resultado das operações de Hedge

A Companhia utiliza *hedge accounting* para fins de contabilização de alguns de seus instrumentos derivativos. No 1T17, a GOL reconheceu uma perda de R\$14,6 milhões em suas operações de hedge.

Resultados (R\$ milhões) 1T17	Taxa de Juros
Subtotal – Designados para Conta de Hedge	(14,6)
Subtotal – Não Designados para Conta de Hedge	–
Total	(14,6)
<i>OCI (líquido de impostos, em 31/03/2017) *</i>	(130,2)

* OCI (Other Comprehensive Income) ou Demonstração Abrangente do Resultado (perda) é uma conta de transição onde os ajustes positivos e negativos do valor justo das operações derivativos registrados como hedge accounting, designados como eficaz para a proteção de fluxo de caixa. A GOL registra o valor devido e justo de hedge em períodos futuros, cujo objetivo é proteger o fluxo de caixa.

Resultado hedge (R\$ milhões) 1T17	Taxa de Juros
Resultado Financeiro	(11,6)
Resultado Operacional	(3,0)
Total	(14,6)

Juros: as operações de swap para proteger o fluxo de caixa dos leasings de aeronaves a receber contra uma alta de taxa de juros Libor totalizaram perdas totais de R\$14,6 milhões no 1T17.

Imposto de renda

O imposto de renda no primeiro trimestre de 2017 totalizou um benefício de R\$79,1 milhões, uma variação de R\$145,3 milhões quando comparado ao mesmo período de 2016. O resultado deve-se, principalmente, ao crescimento do imposto de renda diferido proveniente do Programa de Regularização Tributária.

Lucro Líquido e Lucro Líquido por Ação (LPA) depois da participação minoritária

O lucro líquido apurado no 1T17 foi de R\$232,7 milhões, o que representa uma margem líquida de 8,8%, em comparação ao lucro líquido de R\$757,1 no 1T16.

(R\$ MM)	1T17	1T16	% Var.
Lucro (prejuízo) líquido	232,7	757,1	-69,3%
Participação Minoritária	72,3	54,4	32,9%
Lucro (prejuízo) líquido depois da participação minoritária	160,4	702,7	-77,2%
Média ponderada de ações	347,2	347,2	NM
LPA em R\$ antes da participação minoritária	0,67	2,18	-69,3%
LPA em R\$ depois da participação minoritária	0,46	2,02	-77,2%
Média ponderada de ADS	69,5	69,5	NM
Lucro por ADS em US\$ antes da participação minoritária	1,07	2,79	-61,9%
Lucro por ADS em US\$ depois da participação minoritária	0,74	2,59	-71,7%

O lucro por ação depois da participação minoritária foi de R\$0,46 no 1T17, uma redução de 77,2%, em comparação ao valor de LPA de R\$2,02, reportado no 1T16. O número de ações utilizadas para cálculo foi de 347.242.172, considerando a razão de 35 ações ordinárias por ação preferencial.

Lucro líquido reportado por ADS depois da participação minoritária foi de US\$0,74 no 1T17 em comparação a US\$2,59 no 1T16, uma redução de 71,7%. A média ponderada de ADSs foi de 69,5 milhões no 1T17 e no 1T16, devido à alteração da relação do número de ações preferenciais por ADS para 1:5.

Subsidiária Smiles – Resultados 1T17

No 1T17, o lucro líquido reportado foi de R\$156,3 milhões, representando uma margem líquida de 35,3%, comparado aos 33,8% no 1T16. O lucro operacional foi de R\$179,4 milhões, 44,3% superior ao

1T16, representando uma margem operacional de 40,5%. O crescimento do lucro operacional resultou, principalmente, da expansão da receita líquida em 26,4%, para R\$443,3 milhões, em relação ao 1T16.

A tabela a seguir resume os resultados da nossa subsidiária Smiles:

Dados Operacionais (bilhões)	1T17	1T16	% Var.
Acúmulo de Milhas (ex-GOL)	18,0	11,9	51,7%
Resgate de Milhas Smiles	16,0	10,5	52,2%
Informações Financeiras (R\$ milhões)	1T17	1T16	% Var.
Faturamento Bruto (ex-GOL)	418,5	387,4	8,0%
Receita Líquida	443,3	350,6	26,4%
Lucro Operacional	179,4	124,3	44,3%
<i>Margem Operacional</i>	40,5%	35,5%	5,0 p.p
Lucro Líquido	156,3	118,4	32,1%
<i>Margem Líquida</i>	35,3%	33,8%	1,5 p.p

Para mais informações acesse <http://www.smiles.com.br/ri>.

Fluxo de Caixa

Caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo tiveram um decréscimo de R\$405,2 milhões durante o 1T17.

No 1T17, o caixa usado nas atividades operacionais foi de R\$271,6 milhões negativos devido, principalmente, ao aumento no saldo de contas a receber (R\$65,4 milhões), devido ao aumento no volume de antecipações de recebíveis de cartão de crédito no final do trimestre, e à redução no saldo de depósitos (R\$21,5 milhões).

No 1T17, o caixa gerado nas atividades de investimento foi de R\$143,4 milhões negativos, principalmente em função do aumento de imobilizado (R\$129,5 milhões). O fluxo de caixa líquido foi de R\$175,1 milhões negativos no trimestre.

No 1T17, o caixa utilizado nas atividades de financiamento foi de R\$230,2 milhões negativos, principalmente devido aos pagamentos de leasing financeiro no valor de R\$57,3 milhões e ao pagamento de dividendos a acionistas não controladores da Smiles de R\$185,8 milhões.

Resumo do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mm) ⁽¹⁾	1T17	1T16	% Variação
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	232,7	757,1	-69,3%
Ajuste de Itens Não-Caixa	7,3	(216,8)	NM
Lucro (Prejuízo) Líquido Após Ajuste de Itens Não-Caixa	239,9	540,3	-55,6%
Caixa Líquido Fornecido para (usado em) Atividades Operacionais	(31,7)	(172,5)	-81,6%
Caixa Líquido Fornecido para (usado em) Atividades Investimento	(143,4)	127,2	NM
Fluxo de Caixa Líquido ⁽²⁾	(175,1)	(45,3)	286,6%
Caixa Líquido usado em Atividades Financeiras	(230,2)	(387,7)	-40,6%
Decréscimo Líquido do Caixa e Equivalentes	(405,2)	(433,0)	-6,4%
Caixa Inicial do período	1.162,2	2.299,0	-49,4%
Contas a Receber Inicial do período	760,2	463,0	64,2%
Caixa Final do período	694,5	1.815,0	-61,7%
Contas a receber	822,7	514,0	60,1%
Liquidez Total	1.517,2	2.329,0	-34,9%

1- Fluxo de caixa gerencial: alguns itens foram reclassificados para melhor apresentação. Os grupos podem não ser comparáveis com os totais apresentados nas nossas demonstrações financeiras.

2- Fluxo de caixa líquido = fluxo de caixa de atividades operacionais + fluxo de caixa de atividades de investimento.

Investimentos

O investimento líquido no trimestre encerrado em 31 de março de 2017 com efeito caixa foi de R\$170,4 milhões, principalmente devido à capitalização de motores no período. Vide nota 15 das demonstrações financeiras para mais informações da movimentação do imobilizado.

Frota total

Final	1T17	1T16	Var.	4T16	Var.
Boeing 737-NGs	124	143	-19	130	-6
737-800 NG	96	107	-11	102	-6
737-700 NG	28	36	-8	28	0
Abertura por tipo de arrendamento	1T17	1T16	Var.	4T16	Var.
Arrendamento financeiro (737-NG)	31	39	-8	34	-3
Arrendamento operacional	93	104	-11	96	-3

Ao final de março de 2017, do total da frota de 124 aeronaves Boeing 737-NG, a GOL operava em suas rotas 116 aeronaves. Das oito aeronaves remanescentes, quatro estavam em processo de devolução junto aos seus lessores e quatro foram subarrendadas para outra companhia aérea.

A GOL possui 93 aeronaves em regime de leasing operacional e 31 como leasing financeiro. Do total de aeronaves, 31 possuem opção para compra ao final do contrato.

A idade média da frota foi de 8,4 anos no final do 1T17. Para manter a média nesse nível baixo, a Companhia possui 120 pedidos firmes para aquisição de aeronaves Boeing para renovação da frota até 2027. A próxima aeronave Boeing 737 é esperada para ser entregue à Companhia em julho de 2018.

Plano de frota

Plano de frota	2017	2018	2019	>2019	Total
Frota operacional final de período	115	119	124		
Compromissos com aquisição de aeronaves* (R\$ MM)	-	-	2.836,6	42.117,1	44.953,7
Adiantamento para aquisição de aeronaves (R\$ MM)	87,7	783,8	759,0	5.147,3	6.777,8

* Considera o preço listado de aeronaves

Balanco patrimonial: Liquidez e dívida

Em 31 de março de 2017, a Companhia registrou caixa total, incluindo aplicações financeiras e caixa restrito de R\$694,5 milhões. As contas a receber de curto prazo totalizaram R\$822,7 milhões, compostos em sua grande maioria por vendas de passagens com cartão de crédito e contas a receber de agências de viagem e de transporte de cargas, e representaram um aumento de 8,2% em relação ao último trimestre.

Liquidez (R\$ MM)	1T17	4T16	% Var.
Caixa total (Caixa, aplic. fin. e caixa restrito)	694,5	1.162,2	-40,2%
Recebíveis de curto prazo	822,7	760,2	8,2%
Liquidez Total	1.517,2	1.922,4	-21,1%

Dívida (R\$ MM)	1T17	4T16	% Var.
Empréstimos bancários	4.498,2	4.661,2	-3,5%
Financiamento de aeronaves	1.592,5	1.718,0	-7,3%
Total de Empréstimos e Financiamentos	6.090,7	6.379,2	-4,5%
Dívida de curto prazo	726,6	835,3	-13,0%
<i>Dívida dolarizada (US\$)</i>	225,6	239,5	-5,8%
<i>Dívida em moeda local (BRL)</i>	11,7	54,7	-78,6%
Dívida de longo prazo	5.364,1	5.543,9	-3,2%
<i>Dívida dolarizada (US\$)</i>	1.373,6	1.391,1	-1,3%
<i>Dívida em moeda local (BRL)</i>	1.012,0	1.010,1	0,2%
<i>Bônus perpétuo</i>	419,7	428,4	-2,0%
<i>Juros acumulados</i>	46,4	142,7	-67,5%
<i>Leasings operacionais (fora do balanço)</i>	5.790,9	6.246,7	-7,3%

Dívida e Liquidez (R\$ MM)	1T17	4T16	% Var.
Caixa, equivalentes e contas a receber, como % da Receita Líquida UDM	7,1%	11,8%	-4,7 p.p
Dívida Bruta (R\$ MM)	6.090,7	6.379,2	-4,5%
Dívida Líquida (R\$ MM)	5.396,2	5.217,0	3,4%
Arrendamento de aeronaves UDM x 7 anos	6.220,0	6.978,6	-10,9%
% da dívida bruta em moeda estrangeira	83,2%	83,3%	-0,1 p.p
% da dívida no curto prazo	11,9%	13,1%	-1,2 p.p
% da dívida no longo prazo	88,1%	86,9%	1,2 p.p
Dívida Bruta Ajustada² (R\$ MM)	11.891,0	12.929,4	-8,0%
Dívida Líquida Ajustada² (R\$ MM)	10.849,7	11.767,2	-7,8%
Dívida Bruta Ajustada ² / EBITDAR Anualizado	4,9 x	7,3 x	-2,4 x
Dívida Líquida Ajustada ² / EBITDAR Anualizado	4,6 x	6,7 x	-2,1 x
Compromissos Financeiros Líquidos ¹ /EBITDAR Anualizado	4,6 x	6,3 x	-1,7 x

1 - Compromissos financeiros (dívida bruta + contratos de arrendamento operacional - bônus perpétuos) menos Caixa / 2 - Dívida (excluindo bônus perpétuos) + despesas de arrendamento operacional LTM x 7; *Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

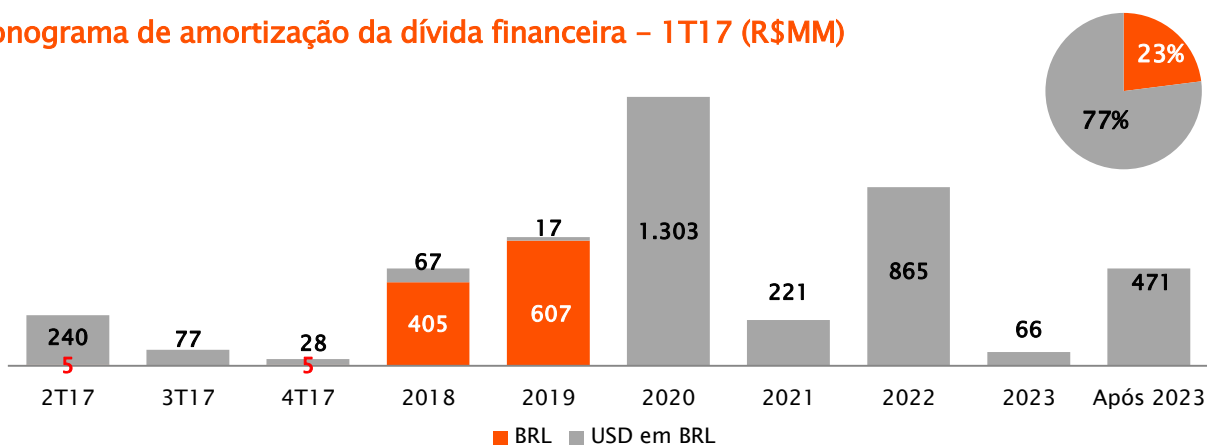
Empréstimos e financiamentos

A Companhia registrou um total de empréstimos e financiamentos no 1T17 de R\$6.090,7 milhões (incluindo arrendamentos financeiros), apresentando uma redução de 4,5% quando comparado com o 1T16.

A dívida líquida ajustada/EBITDAR anualizado, excluindo aeronaves em devolução e os bônus perpétuos, reduziu e registrou 4,6x no período, comparativamente aos 6,7x no 4T16.

O prazo médio de vencimento da dívida de longo prazo da Companhia no 1T17, excluindo os leasings financeiros de aeronaves e dívida sem vencimento, foi de 3,3 anos, comparado a 3,5 anos no 4T16. A taxa média da dívida atingiu 16,00% nas obrigações em Reais, frente aos 17,98% no 4T16, e 7,52% nas obrigações em Dólares, frente aos 7,51% no 4T16.

Cronograma de amortização da dívida financeira - 1T17 (R\$MM)



Provisões

No primeiro trimestre de 2017, a provisão total (de curto e longo prazo) para devolução de aeronaves e motores totalizou R\$539,8 milhões, em comparação a R\$583,9 milhões registrados no 4T16. As provisões garantem o compromisso da Companhia de não haver custos de devoluções eventuais.

Perspectivas

Perspectivas Financeiras	Projeções Ano de 2017	Realizado 1T17
Frota média	115	116
Variação na oferta (ASK)	de 0% a -2%	-2,0%
Variação nos assentos totais	de -3 a -5%	-13,2%
Variação no volume de decolagens	de -3 a -5%	-13,6%
Taxa de ocupação média	de 77% a 79%	79,6%
CASK sem combustível (R\$ centavos)	+/- 14	13,8
Margem EBITDA	de 11% a 13%	13,6%
Margem Operacional (EBIT)	de 6% a 8%	9,6%

Em função da volatilidade do cenário macroeconômico brasileiro as projeções revisadas da Companhia (acima) para o ano de 2017 poderão ser ajustadas visando incorporar a evolução de seu desempenho operacional-financeiro e eventuais mudanças nas tendências de taxa de juros, câmbio, PIB e preço do petróleo (WTI e Brent).

Demonstrações de Resultados (R\$ MM)	1T17	1T16	% Variação
Receita Operacional Líquida			
Transporte de Passageiros	2.296,7	2.438,9	-5,8%
Transporte de cargas e outros	349,2	274,2	27,3%
Total da Receita Operacional Líquida	2.645,8	2.713,1	-2,5%
Custos e Despesas Operacionais			
Pessoal	414,0	414,9	-0,2%
Combustível de aviação	735,8	756,9	-2,8%
Arrendamento de aeronaves	241,5	323,9	-25,4%
Gastos Com passageiros	117,3	122,2	-4,0%
Comerciais e publicidade	117,6	118,6	-0,8%
Tarifas de pouso e decolagem	174,8	189,6	-7,8%
Prestação de serviços	193,9	182,3	6,4%
Material de manutenção e reparo	88,2	128,1	-31,1%
Depreciação e Amortização	106,6	114,8	-7,1%
Outros	203,1	(79,1)	NM
Total de Custos e Despesas Operacionais	2.392,8	2.272,0	5,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,1	(3,9)	NM
Lucro Operacional	253,2	437,2	-42,1%
Outras Despesas			
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(99,6)	386,2	NM
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	153,6	823,4	-81,4%
Imposto de renda corrente	(85,1)	(63,0)	35,1%
Imposto de renda diferido	164,2	(3,3)	NM
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício antes da participação de não controladores	232,7	757,1	-69,3%
Lucro por Ação antes da participação minoritária	0,67	2,18	-69,3%
Lucro por ADS em US\$ antes da participação minoritária	1,07	2,79	-61,9%
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício após participação de não controladores	160,4	702,7	-77,2%
Lucro por Ação depois da participação minoritária	0,46	2,02	-77,2%
Lucro por ADS em US\$ depois da participação minoritária	0,74	2,59	-71,7%
Quantidade de Ações ao final do Período MM	347,2	347,2	NM

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ 000)	31 de Março de 2017	31 de Dezembro de 2016
ATIVOS	8.085.210	8.404.355
Circulante	1.770.274	2.080.714
Caixa e equivalentes de caixa	386.110	562.207
Aplicações financeiras	121.762	431.233
Contas a receber	822.712	760.237
Estoques	188.034	182.588
Impostos a recuperar	121.725	27.287
Direitos com operações de derivativos	-	3.817
Outros créditos	129.931	113.345
Não circulante	6.314.936	6.323.641
Depósitos	1.188.295	1.188.992
Caixa restrito	186.639	168.769
Impostos a recuperar	76.678	72.060
Impostos diferidos	107.541	107.159
Outros créditos	2.628	4.713
Investimentos	17.348	17.222
Imobilizado	2.993.805	3.025.010
Intangível	1.742.002	1.739.716
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.085.210	8.404.355
Circulante	4.664.401	4.848.742
Empréstimos e financiamentos	726.594	835.290
Fornecedores	1.066.488	1.097.997
Obrigações trabalhistas	287.495	283.522
Obrigações fiscais	165.676	146.174
Taxas e tarifas aeroportuárias	289.273	239.566
Transportes a executar	940.486	1.185.945
Programa de milhagem	765.211	781.707
Adiantamento de clientes	232.510	16.823
Provisões	31.772	66.502
Obrigações com operações de derivativos	59.915	89.211
Outras obrigações	98.981	106.005
Não circulante	6.706.987	6.912.364
Empréstimos e financiamentos	5.364.112	5.543.930
Provisões	719.935	723.713
Programa de milhagem	184.385	219.325
Impostos diferidos	338.020	338.020
Obrigações fiscais	69.464	42.803
Outras obrigações	31.071	44.573
Patrimônio Líquido	(3.286.178)	(3.356.751)
Capital social	3.080.110	3.080.110
Custo na emissão de ações	(155.618)	(155.618)
Reservas de capital	91.399	91.399
Remuneração baseada em ações	114.601	113.918
Ações em tesouraria	(13.371)	(13.371)
Efeitos em alteração de participação societária	697.100	693.251
Ajustes de avaliação patrimonial	(130.151)	(147.229)
Prejuízos acumulados	(7.152.079)	(7.312.458)
Participação de não controladores	181.831	293.247

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$000)	1T17	1T16	% Variação
Lucro líquido do período	232.685	757.139	-69,3%
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado			
Depreciação e amortização	106.608	114.765	-7,1%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.818	3.707	-51,0%
Provisão para processos judiciais	38.567	11.034	249,5%
Provisão (reversão) para obsolescência de estoque	33	(31.104)	NM
Impostos diferidos	(164.185)	3.295	NM
Equivalência patrimonial	(126)	3.894	NM
Remuneração baseada em ações	3.324	3.280	1,3%
Variações cambiais e monetárias, líquidas.	(113.539)	(561.043)	-79,8%
Juros sobre empréstimos e arrendamentos	143.123	182.513	-21,6%
Resultados não realizados de derivativos	11.664	6.972	67,3%
Provisão para participação nos resultados	6.069	3.373	79,9%
Baixa de imobilizado e intangível	4.978	51.944	-90,4%
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	271.019	549.769	-50,7%
Variações nos ativos e passivos operacionais:			
Contas a receber	(65.366)	(55.509)	17,8%
Aplicações financeiras	105.886	(52.338)	NM
Estoques	(5.479)	44.898	NM
Depósitos	(21.463)	(210.917)	-89,8%
Fornecedores	11.558	54.615	-78,8%
Transportes a executar	(245.459)	(328.254)	-25,2%
Programa de milhagem	(51.436)	6.852	NM
Adiantamento de clientes	215.687	204.800	5,3%
Obrigações trabalhistas	(2.096)	(35.704)	-94,1%
Taxas e tarifas aeroportuárias	49.707	(20.745)	NM
Obrigações fiscais	269.245	61.132	340,4%
Direitos (obrigações) com operações de derivativos	(20.065)	(5.285)	279,7%
Provisões	(69.442)	(16.179)	329,2%
Outros créditos (obrigações)	(130.817)	(72.491)	80,5%
Juros pagos	(205.345)	(256.612)	-20,0%
Imposto de renda pago	(59.279)	(44.006)	34,7%
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	46.855	(175.974)	NM
Aplicações financeiras	201.644	17.925	1024,9%
Caixa restrito	(19.979)	322.419	NM
Adiantamento para aquisição de imobilizado, líquido.	-	206.461	-
Imobilizado	(129.463)	(71.940)	80,0%
Intangível	(13.910)	(7.366)	88,8%
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de investimentos	38.292	467.499	-91,8%
Captação de empréstimos	31.818	969	3183,6%
Pagamentos de empréstimos	(18.908)	(252.243)	-92,5%
Pagamentos de arrendamentos financeiros	(57.319)	(139.810)	-59,0%
Dividendos pagos a acionistas não controladores da Smiles	(185.779)	1.808	NM
Aumento de capital	-	1.565	-
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	(230.188)	(387.711)	-40,6%
Variação cambial do caixa de subsidiárias no exterior	(31.056)	(9.443)	228,9%
Acréscimo líquido de caixa e equivalentes de caixa	(176.097)	(105.629)	66,7%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	562.207	1.072.332	-47,6%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	386.110	966.703	-60,1%

Glossário de termos do setor aéreo

- ARRENDAMENTO DE AERONAVES (AIRCRAFT LEASING):** contrato através do qual a arrendadora ou locadora (a empresa que se dedica à exploração de *leasing*) adquire um bem escolhido por seu cliente (o arrendatário, ou locatário) para, em seguida, alugá-lo a este último, por um prazo determinado.
- ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (ASK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de assentos disponíveis em cada etapa de voo pela distância da etapa.
- BARRIL DE WTI (WEST TEXAS INTERMEDIATE):** petróleo intermediário do Texas, região que serve de referência ao nome por concentrar a exploração de petróleo nos EUA. O WTI é utilizado como ponto de referência em óleo para os mercados de derivados dos EUA.
- BRENT:** refere-se ao óleo produzido no mar do Norte, negociado na bolsa de Londres. Serve de referência para os mercados de derivados da Europa e Ásia.
- CAIXA TOTAL:** total de caixa, aplicações financeiras e caixa restrito de curto e longo prazo.
- CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO (CASK):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.
- CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO EX-COMBUSTÍVEL (CASK EX-FUEL):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.
- ETAPA MÉDIA OU DISTÂNCIA MÉDIA DE VOOS (AVERAGE STAGE LENGTH):** é o número médio de quilômetros voados por etapa realizada.
- EBITDAR (EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION, AMORTIZATION AND RENT):** lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com *leasing* de aeronaves. Companhias Aéreas apresentam o EBITDAR, já que o *leasing* de aeronaves representa uma despesa operacional significativa para o negócio.
- FRETAMENTO DE AERONAVES (CHARTER):** o voo operado por uma Companhia que fica fora da sua operação normal ou regular.
- HORAS BLOCO (BLOCK HOURS):** tempo em que a aeronave está em voo, mais o tempo de taxejamento.
- LESSOR:** alguém que aluga uma propriedade ou propriedade pessoal a outro, arrendador.
- LONG-HAUL FLIGHTS:** voos de longa distância (para a GOL, voos com mais de 4 horas de duração).
- PASSAGEIROS PAGANTES:** representa o número total de passageiros a bordo que pagaram acima de 25% da tarifa para uma etapa.
- PASSAGEIROS-QUILÔMETRO TRANSPORTADOS (RPK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes em uma etapa de voo pela distância da etapa.
- PDP FACILITY:** crédito para financiamento de pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves.
- TAXA DE OCUPAÇÃO (LOAD FACTOR):** percentual da capacidade da aeronave que é utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK/ASK).
- TAXA DE OCUPAÇÃO BREAK-EVEN (BREAK-EVEN LOAD FACTOR):** é a taxa de ocupação necessária para que as receitas operacionais auferidas correspondam as despesas operacionais incorridas.
- TAXA DE UTILIZAÇÃO DA AERONAVE:** número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.
- RECEITA DE PASSAGEIROS POR ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (PRASK):** é a receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis.
- RECEITA OPERACIONAL POR ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (RASK):** é a receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.
- SALE-LEASEBACK:** é uma transação financeira, onde um vende um recurso e o aluga de volta por um longo prazo. Assim ele continua a poder usar o recurso, não sendo o proprietário dele.
- SLOT:** é o direito de decolar ou pousar uma aeronave em determinado aeroporto durante determinado período de tempo.
- SUB-LEASE (SUB-ARRENDAMENTO):** é uma sublocação; um arranjo onde o locatário em um aluguel, atribui esse a um terceiro, fazendo desse modo, o antigo locatário, um sublessor.
- YIELD POR PASSAGEIRO QUILOMETRO:** representa o valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro.



Release de Resultados

Primeiro Trimestre de 2017

Relação com Investidores

ri@voegol.com.br

www.voegol.com.br/ir

+55(11)2128-4700

Sobre a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. ("GOL")

O maior grupo de serviços de transporte e viagens aéreas do Brasil, com três principais áreas de atuação: transporte de passageiros, transporte de carga e programas de fidelidade de coligação. A **GOL** é a maior companhia aérea do Brasil, transportando 33 milhões de passageiros em mais de 700 voos diários para 63 destinos no Brasil e 11 mercados internacionais na América do Sul e no Caribe com uma frota de mais de 120 aeronaves Boeing 737 e um pedido adicional de 120 aeronaves Boeing 737. A **GOLLOG** é a divisão de transporte e logística de cargas líder que atende mais de 3.000 municípios brasileiros e, através de parceiros, 90 destinos internacionais em 47 países. **SMILES** é um dos maiores programas de fidelidade de coligação na América Latina, com mais de 11 milhões de participantes cadastrados, permitindo que clientes acumulem milhas e resgatem passagens aéreas para mais de 700 localidades em todo o mundo. A GOL tem uma equipe de mais de 15.000 profissionais da aviação altamente qualificados que entregam o desempenho mais pontual do Brasil e líder na indústria com um histórico de segurança de 16 anos. As ações da GOL são negociadas na B3 (GOLL4) e na NYSE (GOL).

Aviso Legal

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da GOL. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da GOL. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela GOL e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações não contábeis da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.